



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº SOLENE XIX

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 20 DE NOVEMBRO DE 2003

ANO XXIX

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PSDB

NATÁLIO STICA

1º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Vice-Presidente - PDT

ARLETE CARAMÊS

3º Vice-Presidente - PPS

NEREU MOURA

1º Secretário - PMDB

GERALDO CARTÁRIO

2º Secretário - PSL

CLEITON KIELSE

3º Secretário - PFL

RENI PEREIRA

4º Secretário - PSB

EDSON PRACZYK

5º Secretário - PL

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	Ângelo Vanhoni
<i>Líder da Oposição</i>	Durval Amaral
<i>PTB</i>	Carlos Simões
<i>PFL</i>	Plauto Miró Guimarães
<i>PSDB</i>	Ademar Traiano
<i>PMDB</i>	Antonio Anibelli
<i>PPB</i>	Duílio Genari
<i>PT</i>	Luciana Rafagnin
<i>PDT</i>	Neivo Beraldin
<i>PSL</i>	Luiz Carlos Martins
<i>PL</i>	Chico Noroeste
<i>PPS</i>	Marcos Isfer
<i>PSB</i>	Doutor Luciano

Representação Partidária

PMDB - 11: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Elza Correia - José Maria Ferreira - Nereu Moura - Rafael Greca - Vanderlei Iensen; PT - 09: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; PSDB - 07: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi (em licença) - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Nelson Tureck - Nelson Garcia (em licença) - Valdir Rossoni; PFL - 06: Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; PDT - 04: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; PPB - 04: Cida Borghetti - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Milton Pupio; PTB - 03: Ailton Araújo - Carlos Simões - Jocelito Canto; PPS - 03: Arlete Caramês (em licença) - Felipe Lucas - Marcos Isfer - Waldir Leite; PSB - 03: Doutor Luciano - Ratinho Júnior - Reni Pereira; PL - 03: Chico Noroeste - Mauro Moraes - Pastor Edson Praczyk; PSL - 02: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins.

**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
15ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE
EM COMEMORAÇÃO À
DATA NACIONAL DA
CONSCIÊNCIA NEGRA,
NOS 308 ANOS DA IMORTALIDADE
DE ZUMBI DOS PALMARES,
REALIZADA EM
20 DE NOVEMBRO DE 2003**

(quinta-feira)

Presidência do senhor deputado Tadeu Veneri, secretariada pelo senhor deputado Hermes Fonseca e pela senhora deputada Luciana Rafagnin.

Às dezoito horas foi registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Hermas Brandão, Natálio Stica, Augustinho Zucchi, Arlete Caramês, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Cleiton Kielse, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Ailton Araújo, Alexandre Curi, Ângelo Vanhoni, André Vargas, Antonio Anibelli, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Carlos Simões, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Delegado Braddock, Dobrandino da Silva, Doutor Luciano, Duílio Genari, Durval Amaral, Elio Rusch, Elza Correia, Elton Carlos Welter, Fernando Ribas Carli, Francisco Bühner, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Luiz Nishimori, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Neivo Beraldin, Nelson Justus, Nelson Tureck, Padre Paulo Campos, Pedro Ivo Ilkiv, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni, Vanderlei Iensen e Waldir Leite e demais deputados.

O SR. PRESIDENTE (**Tadeu Veneri**)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE,

em comemoração à Data Nacional da Consciência Negra, nos 308 anos da imortalidade de Zumbi dos Palmares, ocasião em que a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, o Consulado da República do Senegal, o Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turístico Afro-Brasileiro e a Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Senegal-África, homenagearão personalidades de destaque da difusão da cultura afro-brasileira e paranaense.

É com a máxima satisfação que anuncio a composição da Mesa: preside a Mesa, hoje, eu, deputado Tadeu Veneri; Exmo. Sr. professor Carlos Augusto Moreira Júnior, magnífico reitor da Universidade Federal do

Paraná; Exmo. Sr. Ozeil Moura dos Santos, cônsul da República do Senegal; Ilmo Sr. Jucimar Moura dos Santos, presidente do Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turístico Afro-Brasileiro; Exma. Sra. Procuradora Miriam de Freitas Santos, representando a Exma. Sra. Maria Tereza Uille, procuradora-geral da Justiça; Exmo. Sr. juiz Paulo Apfle, representando o Exmo. Sr. Dr. Josué Deininger Duarte Medeiros, presidente do Tribunal de Alçada do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Ary Siqueira, prefeito municipal de Rio Negro; Exmo. Sr. deputado Hermes Fonseca, 1º secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; Exma. Sra. Luciana Rafagnin, deputada estadual do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Luiz Fernando Delazari, secretário de Estado da Segurança Pública.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional do Senegal e Hino Nacional Brasileiro, a serem cantados pelo Coral Paraná e executados pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná.

Convido o senhor 1º secretário para fazer a chamada dos homenageados e convido a deputada Luciana Rafagnin, o Dr. Ozeil Moura dos Santos e o Sr. Jucimar Moura dos Santos, para que procedam à entrega dos diplomas aos nossos homenageados.

O SR. 1º SECRETÁRIO (**Hermes Fonseca**)

(Faz a chamada em ordem alfabética)

ARTELE TEREZINHA DOS PASSOS - Formada em Licenciatura Plena: Português, Inglês e Literatura, pela Fundação Educacional do Norte Catarinense - Funorte - Mafra/SC. Desenvolve atividades como educadora desde 1.970 em Itaipópolis-SC.

CARMEM MORAES STANGE - Formanda em Educação Física - Licenciatura Plena pela Escola de Educação Física e Desportos do Paraná pela Universidade Federal do Paraná.

Professora de Línguas Inglesa e Espanhola.

Realizou vários cursos de espanhol, através das Instituições: Universidade de Salamanca - Espanha; Centro Cultural Hispano-Brasileiro do Paraná; Universidade do Contestato - Universidade de Mafra; Curso Portella de Idiomas; Colégio Hispânico Miguel De Unamuno.

Recebeu o Diploma de Honra ao Mérito pela difusão da língua espanhola pelo Grupo Educacional Hispano.

Realizou vários cursos de aperfeiçoamento e atualização no Centro de Treinamento do Magistério do Estado do Paraná - Cetepar.

CLERES VIEIRA - Formado em Administração de Empresas pela FAE - Faculdade Católica de Administração e Economia-Pós-Graduado em Finanças Banking pela FAE - Bussiness School.

MBA em Formação Básica para Altos Executivos, da Fundação Getúlio Vargas.

Como especialista na área de finanças participou da elaboração do Currículo do Curso de Finanças Banking da FAE.

Foi funcionário do Banco do Brasil por 29 anos, tendo chegado a gerente geral, onde se aposentou em janeiro deste ano.

DANILO SOARES GARCIA - Militar Reformado do Exército - 2º Sargento, prestou serviço militar em vários Estados: Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Amazonas e Maranhão, hoje com residência fixa em Rio Negro-Paraná.

ELZENI FERNANDES CAMARGO - Formada em Educação Artística/Artes Plásticas, Licenciatura Plena em História, pela Udesc-Pós Graduada em Mestrado em Educação e Cultura, Especialização em Políticas Públicas, pela Udesc.

Participou de vários encontros regionais e estaduais sobre a problemática do negro brasileiro.

Ministrou diversos cursos e oficinas voltadas para a formação e pesquisa da Cultura Afro-Brasileira.

EROTILDES TERESINHA RUMOR DE LIMA - Formação em Parapsicologia e Metapsíquica pela Faculdade Livre de Trilogia Univérsica chancelada pelo Monastério da Ordem do Místico. Participou de inúmeros cursos voltados às artes, tais como desenho, pintura, música, lapidação de pedras, confecção de jóias e cursos voltados à energia e espiritualidade.

Frequentou os Cursos:

- Introdução às terapias Alternativas pela Faculdade de Ciências Bio-Psíquicas do Paraná.

- Teórico-Prático de Bionergia pelo Centro Filosófico Delfos.

- Projeciologia pelo Instituto Internacional de Projeciologia.

Fundadora do Templo de Estudos Tesiosóficos com sede em Curitiba-PR, atua realizando cursos de equilíbrio energético, comandando grupos.

É autora dos livros: *Afrika de Deus e Afrika de Deus II*, psicografados.

Participante ativa das festividades do Dia da Consciência Negra, nesta Assembléia Legislativa.

IRENI CARDOSO GUEDES MADUREIRA - Formada em Técnico de Enfermagem - Cursando 3º grau em Enfermagem.

Qualificações Profissionais:

- Instrumentação Cirúrgica e Documentação Médica em Enfermagem pelo Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde.

- Curso de Informática.

IRMÃ EMIRENE PAULO DOS SANTOS - Formação em Pedagogia, Administração Escolar e Teologia. Integrou a Direção Provincial das Irmãs, na Província de

Curitiba, onde também atuou como mestra de noviças e postulantes.

Por duas vezes respondeu pela direção do Sistema Educacional Divina Providência em Curitiba.

Foi integrante da Associação de Negritude e Ação Social.

Foi homenageada com a Comenda da Ordem Municipal do Brasão pela Câmara Municipal de Rio Negro.

Recebeu homenagem de Clube de Serviço e outros órgãos, como Personalidade-Destaque, em Educação.

Uma vida dedicada à criança e à juventude.

JAIME ANTÔNIO DE SOUZA - 1º Tenente, concluiu o Curso de Formação de Oficiais Combatentes do Corpo de Bombeiros da Universidade Federal do Paraná, sempre esteve entre os primeiros colocados.

É especialista em operações de busca e salvamento terrestre e aquático.

É pára-quedista e técnico em combate a incêndios e salvamentos em aeródromos.

Cabe salientar que o tenente Jaime é um dos cinco oficiais negros da corporação e atualmente é o único a exercer uma função de comando isolado de uma fração Bombeiro Militar.

JUARES ALVES DE MIRA - Frequentou 2 anos de Faculdade de Sociologia da Universidade Católica de São Paulo.

A partir de 1989 ingressou no Coral Lírico do Teatro Guaíra, com o qual participou de muitas montagens de óperas e concertos sob a regência de renomados maestros. Desde então desenvolve trabalhos paranaenses com o tenor Ivo Lessa.

Canta regularmente com o coral da PUC-PR, é integrante dos espetáculos “A Paixão de Fryderyk” e “Os Homens Cantam Todas as Mulheres”, e do “Tributo a Paul Robeson”, este último, um espetáculo inédito no Brasil, onde homenageia esse cantor e grande ativista dos direitos humanos, e que foi apresentado recentemente no Senac, Teatro Guaíra e no Teatro da Reitoria.

MARIA SALETE CORRÊA CARVALHO - Graduada em História pela UNISUL - Tubarão-SC e Pós Graduada em Psicopedagogia pela UNC-Mafra/SC - com o título: como superar as dificuldades de aprendizagem de um grupo de alunos que apresentam diversidades: históricas, afetivas, cognitivas e sociológicas.

Curso de Informática.

Curso de Extensão em Projetos.

Ciclo de Seminários em Educação: Ensino e Aprendizagem.

Capacitação - Ler e escrever: Compromisso da Escola (Salto para o Futuro)

MARISA CAETANO DE SOUZA - Realizou diversos cursos voltados para a saúde. Atuando há 4

anos, como Agente Comunitária, orientando mães para poderem melhor atender a saúde das crianças, gestantes, idosos, grupos de hipertensos, etc.

Trabalhou como administradora de creche.

Como Agente Comunitário desenvolve um trabalho de prevenção à saúde junto à Ação Social ao Idoso Vó Raimunda.

MAURI ALCIONE DENIZ - Músico, atualmente cursando a Faculdade de Magistério Superior pelo IESD.

- Foi músico e maestro da Banca Marcial do Colégio Estadual Pres. C. M. da Rocha - Rio Negro-PR.

- Participou de diversos cursos e congressos no Mato Grosso do Sul, São Paulo, Goiânia, São José dos Pinhais e em Iporã no Paraná.

Realiza arranjo vocal para Música Popular e Regência de Coro para regentes iniciantes.

- É professor de música do Clube dos Desbravadores de Riomafra, tendo sob seu comando 100 alunos durante o ano letivo.

NANCI BERNADETE DOS PASSOS - Graduada em Pedagogia: Especialidade em Administração escolar e Habilitação Didática Fundamentos em Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º grau, pela Faculdade de Educação Joinville-SC.

Pós-Graduada com especialização em Metodologia do Ensino Superior, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Foi administradora Escolar de 1º e 2º grau. Foi diretora adjunta de escola. Foi diretora eleita.

NORMA RICARDO RAMOS GARCIA - Participa ativamente do Movimento Messiânico desde 1986, fundado pelo filósofo japonês Mokiti Okada, através da imposição das mãos, canalizando energia, constituindo o verdadeiro método pelo qual todas as pessoas poderão solucionar problemas relativos às doenças.

PAULO RICARDO DE FREITAS SILVA - Oficial do Exército Brasileiro, participou de diversos cursos militares:

- Oficial de Infantaria - Academia Militar de Agulhas Negras.

- Operações na Selva - Centro de Instrução de Guerra na Selva.

- Operações Aeromóveis - 6º Batalhão de Infantaria Leve.

- Combate de Resistência - Comando Militar da Amazônia.

Curso Civil: Operações Táticas Especiais - Escola Superior de Polícia Civil-PR.

Realizou diversas funções no 17º Batalhão de Infantaria de Selva, tais como: comandante do Pelotão de Operações Especiais; comandante do Grupo de Busca e Salvamento na Selva; comandante do 2º Pelotão de Fuzileiros de Selva.

Função atual na 5ª Companhia de Polícia do Exército: sub-comandante; oficial de Operações.

ROBERTO JÚLIO DE SOUSA - Técnico em Contabilidade, cursou até o 4º ano de Direito.

Formado em Administração de Empresa, pela Sociedade Barramansense de Ensino Superior.

Participou de diversos cursos nas áreas de Recursos Humanos, Controladoria, Qualidade, Gerencial, Trabalhista e Sindical. Atuou em diversas áreas profissionais tais como: Administração de Pessoal, Produção, Compras de Suprimentos e Transportes, Finanças e Controle, Segurança Patrimonial.

Atualmente trabalha como coordenador do Projeto Sistema de Gestão de Terceiros da CSN - Companhia Siderúrgica Nacional em Araucária.

WALTER XAVIER - Jornalista e Empresário.

Desenvolveu atividades profissionais em esportes: atleta profissional do Clube Atlético Ferroviário, Seleto Esporte Clube, (em Paranaguá), e Clube Atlético Primavera. E outras atividades profissionais em importantes Clubes: Paraná Clube, Clube Atlético Paranaense, Coritiba Futebol Clube e Londrina Esporte Clube.

Foi gerente dos Bancos Auxiliar e Cidade, por 05 (cinco) anos.

Atualmente é cronista esportivo, tendo iniciado em 1965, no Jornal Paraná Esportivo, comentarista na área de esportes em várias emissoras e atualmente comentarista do Programa Mesa Redonda da Central Nacional de Televisão - CNT. Além de cronista esportivo é sócio da Empresa Xawal Corretora de Seguros.

Homenagearemos hoje 03 (três) jornalistas que em todos os momentos divulgaram e promoveram os trabalhos desenvolvidos pelo Consulado do Senegal em Curitiba, pela Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Senegal-África e pelo Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turístico Afro-Brasileiro, em prol da comunidade Afro-brasileira:

ANTÔNIO CLARET DE REZENDE - Jornalista, bacharel em Direito pela Faculdade Estadual de Direito de Londrina, com especialização em Direito Administrativo pela PUC/SP.

Editor de "Diplomacia" no Jornal O Estado do Paraná, de Curitiba desde 1997.

Presidente da Abrajat-PR - Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo-Seccional Paraná (reeleito em 2002).

Editor da Mala Diplomática - Jornal Indústria e Comércio (1990/97).

IZA ZILLI - Jornalista com diversas homenagens recebidas entre elas: Mulher Destaque em Jornalismo; Serviços Prestados à Comunidade; Mulher do Ano em Jornalismo; Pioneira e Promotora da Comunicação Paranaense pelo Conselho Estadual da Mulher.

Membro Efetivo do Centro de Letras do Paraná.

Sócia Efetiva Instituto Histórico e Geográfico do Paraná.

Livros publicados: *Conversa de Mulher*; *Cartas a Curitiba*; *Mulher 98, 99*; *Homem 2000 e 2002 - Destaques e Revelações*; *Mulher 2000 - Destaques e Revelações*.

Mulher 2002 - Profissionais do ano e

Mulher - Profissionais 2003

Tem uma coluna diária no Jornal O Estado

JURIL CARNASCIALI - Jornalista, Professora e Empresária; ex-diretora da Escola Técnica de Comércio de Plácido e Silva; ex-presidente da Cruz vermelha do Paraná.

- Atualmente é jornalista da Gazeta do Povo (jornal fundado por seu pai).

- Diretora da Empresa Balneária de Guaratuba Ltda.

- Diretora Gerente da C.M. Participações e Administração de Bens.

Pertence ao Centro de Letras do Paraná do qual foi presidente, Centro Paranaense Feminino de Cultura que presidiu e Academia de Letras José de Alencar.

Atualmente preside o serviço José Rubens Lima e Centro de Pesquisa de Ensino e Pediatria do Hospital de Clínicas, do qual há 44 anos foi fundadora. É “Vulto Emérito de Curitiba e Cidadã Benemerita do Paraná”. Tem uma coluna dominical no jornal Gazeta do Povo.

(Coral canta “Sou Paranaense”)

O SR. PRESIDENTE (Tadeu Veneri)

Concedo a palavra à deputada Luciana Rafagnin, autora da proposição aprovada por esta Casa de Leis, para saudar os nossos homenageados em nome deste Poder Legislativo.

A SRA. LUCIANA RAFAGNIN

Exmo. Sr. deputado Tadeu Veneri, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, Exmo. Sr. Luiz Fernando Delazari, secretário de Estado da Segurança Pública, Exmo. Sr. Ozeil Moura dos Santos, cônsul da República do Senegal, 1º secretário, deputado Hermes; 2º secretário, Nelson Justus, que nos dão a honra de poder presenciar e participar nesta Sessão. Convidados, homenageados, muito boa tarde.

Estamos aqui hoje, no dia 20 de novembro, celebrando, comemorando, lembrando dos 308 anos da morte de Zumbi, este grande líder.

Quando falamos de Zumbi, gostaria de falar para vocês que fico bastante à vontade; tenho um filho de 15 anos cujo nome é Camilo Zumbi, em homenagem a Zumbi dos Palmares.

(Aplausos)

Vinte de novembro - Dia da Consciência Negra, marcado pela morte do grande e imortal líder Zumbi dos

Palmares. Nasceu em 1655, numa das Aldeias de Quilombo. Ainda criança foi capturado por soldados e entregue ao Padre Antonio Melo, da Freguesia de Porto Calvo. Estudou português e latim, foi coroinha e batizado com o nome de Francisco. Aos 15 anos fugiu da paróquia (1670), voltando para o Quilombo. Tornou-se um grande líder, “líder porque passou por provações e não embranqueceu”.

Muito corajoso e com capacidade de organização e comando, tornou-se um mito entre os negros. Zumbi significa “a força do espírito presente”. Em 1688, chega ao Recife o bandeirante Domingos Jorge Velho (famoso por matar índio e fazer fortuna com suas empreitadas), com a missão de comandar ataque ao Quilombo dos Palmares. Na primeira investida, comanda mil homens mas é obrigado a recuar ante a reação dos negros. Depois, com reforço de tropa comandada por Bernardo Viera de Melo, arrasa Palmares a 06 de fevereiro de 1694, mas Zumbi consegue fugir, com alguns guerreiros, e se refugia na mata. Um dos sobreviventes ao ataque contra Palmares, Antônio Soares, é capturado em Penedo e, sob tortura, revela o esconderijo de Zumbi que, a 20 de novembro de 1695, é morto numa emboscada. O corpo de Zumbi é levado para Porto Calvo, onde é mutilado, a cabeça é enviada para o Recife, ficando exposta em praça pública, com o objetivo de celebrar a vitória dos escravistas.

Em março de 1997, o nome Zumbi dos Palmares foi inscrito, 302 anos após a sua morte, no Livro de Heróis da Pátria, instalado no Panteão da Liberdade Tancredo Neves, na Praça dos Três Poderes, em Brasília. Fabricado em aço escovado, até então o livro tinha apenas o nome do inconfidente Tiradentes.

Após 308 anos da morte de Zumbi, podemos dizer que seu exemplo permanece vivo, alimentando a luta negra. A luta por esta liberdade é um desafio para toda nossa sociedade. Apesar de tantos anos, sentimos que a discriminação persiste. Se compararmos os dados, principalmente na questão do trabalho, sentimos uma diferença enorme. Há dados que nos assustam. Falo da questão do negro e falo, também, com relação à questão da mulher. Também ainda somos discriminados na questão do trabalho, principalmente se a mulher for negra. Então, a discriminação é dupla. Infelizmente ainda vivemos numa sociedade que ainda divide. E Zumbi nos deixava o grande exemplo. O exemplo de vencer o preconceito, o exemplo de buscar uma igualdade, independente de cor, de credo; Zumbi queria uma sociedade justa e igualitária.

É este o nosso sonho. Tenho certeza que é o sonho de todos vocês, de vivermos num mundo com liberdade e com justiça social. Parabéns a todos vocês que estão aqui. Parabéns aos nossos homenageados. Parabéns a todos que lutam, que buscam, que sonham, e com certeza nós teremos justiça, um mundo mais humano, mais fraterno, sem violência, sem discriminação, aonde possamos dizer que somos irmãos, que somos seres humanos e que somos livres.

Parabéns a todos vocês, que não se acomodam diante das injustiças e lutam por seus direitos!

Muito obrigado.

(Aplausos)

(Coral canta “Se Todos Fossem Iguais a Você”)

O SR. PRESIDENTE (Tadeu Veneri)

Esta Presidência tem a honra em conceder a palavra ao Ilmo. Sr. Jucimar Moura dos Santos, presidente do Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turístico Afro-Brasileiro.

O SR. JUCIMAR MOURA

Exmo. Sr. deputado Tadeu Veneri, presidente desta Casa Legislativa; Exmo. Sr. Ozeil Moura dos Santos, cônsul do Senegal em Curitiba; Exma. Dra. Miriam de Freitas Santos, Digna. procuradora do Estado, representando a Dra. Maria Teresa Uille Gomes; Exmo. Dr. Paulo Rapler, neste ato representando o Exmo. presidente do egrégio Tribunal de Alçada do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Ary Siqueira, representando o prefeito do município de Rio Negro, que muito nos honra com sua presença; Exmo. deputado Hermes Fonseca, membro desta Casa de Leis; Exmo. deputado Nelson Justus, também membro integrante desta Casa de Leis; senhores membros do corpo diplomático aqui presentes; senhoras e senhores homenageados, senhores aqui presentes.

Como sempre, tenho a oportunidade de estar aqui, usando este pequeno tempo da tribuna, sempre tenho pela prática de falar as coisas do coração. Não costumo trazer discurso pronto e falo aquilo que sinto, porque já dizia o poeta, o que os olhos vêem, o que a mente registra, a consciência não deixa calar.

Nesta oportunidade eu gostaria de fazer algo diferente. Tentei trazer as palavras já escritas mas durante a semana não consegui, porque a consciência não deixou calar. E, pensando no que vinha aqui trazer aos senhores, em breves palavras, três expressões me vieram à mente: sonhar, construir e esperar.

Certa oportunidade, assistindo a uma reportagem jornalística, um repórter perguntou a uma criança: o que você quer ser quando crescer? E a criança, com olhar vazio, olhou o repórter e disse: não sei. Diante do espanto da resposta, o repórter, já constrangido, novamente questionou a criança: o que você quer ser, quando crescer? Bombeiro? Militar? Professor? Médico? Advogado? Juiz? E a criança, para espanto daquele experiente jornalista, respondeu: eu não tenho sonhos.

Desta forma, senhores, muitas e muitas crianças, na periferia das grandes cidades, quase em toda a sua totalidade afro-descendentes, hoje não têm com o que sonhar. Perambulam pelas ruas das capitais, com os olhares vazios, sem ter a esperança de um futuro, sem um sonho a realizar. O tempo passa, essa criança cresce e se torna um jovem. E outra palavra me vem à mente: construir. O que o nosso jovem, hoje, constrói?

Ultimamente, nós presenciamos na mídia escrita, falada e televisada, a redução da maioria penal, da

imputabilidade penal. O que o jovem constrói, se ele não tem sonhos? Nada pode fazer. E mais adiante, esse jovem, no transcurso da sua vida, envelhece e vem a outra palavra que me vem à mente, no dia de hoje: o que o nosso ancião espera?

Vemos, também, a situação degradante que muitos aposentados, nas últimas semanas, tiveram que enfrentar para ver reconhecido um direito quase líquido e certo, no que tange aos seus benefícios previdenciários. Mas, se aquela criança que não sonhava, aquela jovem que não construiu, que tipo de ancião ele será e qual o senhor que ele ainda espera?

Muitas vezes, nestas datas comemorativas da consciência negra, temos a oportunidade de lançar desafios, de escrever páginas em branco, que ainda estão por serem completadas, mas hoje nós precisamos sonhar. E, sonhando, vamos construir, para que no futuro, tenhamos o que esperar.

Não gostaria de me alongar na minha explanação e faço a minha despedida, neste momento, usando as palavras do ilustre jurista uruguaio Eduardo Cutulho, que nos convida a refletir: devemos ter fé no direito como o melhor instrumento para a convivência humana, na justiça como o destino normal do direito, na paz como substitutivo benevolente da justiça e sobretudo, termos fé na liberdade, sem a qual não há direito, nem justiça, nem paz.

Muito obrigado!

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Tadeu Veneri)

Neste momento, gostaríamos de prestar uma homenagem a Paul Robinson, após o que o Exmo. Dr. Ozeil tecerá comentário, na sequência.

(O solista Juáres de Mira canta “Moon River”)

O SR. PRESIDENTE (Tadeu Veneri)

Esta Presidência tem a honra em conceder a palavra ao Exmo. Sr. Ozeil Moura dos Santos, cônsul da República do Senegal.

O SR. OZEIL MOURA

Exmo. Sr. deputado Tadeu Veneri, Digno presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Jucimar Moura dos Santos, presidente do Centro de Integração Afro-Brasileiro; Exma. Sr. procuradora Miriam de Freitas Santos, representando a Exma. Sra. Maria Tereza Uille, procuradora geral da Justiça; Exmo. Sr. Juiz Paulo Rapler, representando o Exmo. Sr. Dr. José Duarte Medeiros, presidente do Tribunal de Alçada do Estado do Paraná; Exmo. Sr. deputado Hermes Fonseca; Exmo. Sr. deputado Nelson Justus, com quem tivemos a grande honra e a grande satisfação de que quando, V. Exa. era presidente, em todos os momentos esteve conosco, também nos 300, 301 e 302 anos, promovendo

esta homenagem a Zumbi dos Palmares; Sr. prefeito municipal de Rio Negro, Ary Siqueira; deputada Luciana Rafagnin, que com orgulho tem um filho dedicado, levando o nome de Zumbi dos Palmares; Sr. vice-prefeito de Itaiópolis, Valdir Venturi, representando o prefeito municipal Alceu Gaio; a socióloga Regina Paluchi, representando o prefeito de Mafra, Sr. Carlos Roberto; presidente da Câmara municipal de Itaiópolis, João Henrique Berthe, ficamos muito felizes e honrados, nesta tarde, quase noite, das pessoas de Rio Negro, Mafra, Itaiópolis, São José, Florianópolis, representando os segmentos governamentais, municipais, militares, educacionais, sociais, filantrópicos e da maçonaria, meu caro cônsul da Costa Rica, César Levi; meu caro amigo, presidente do consulado do Paraná, cônsul da Turquia, Luiz Alberto, fico muito feliz com sua presença; nosso vice-cônsul do Senegal em Uberaba, é uma honra tê-lo aqui, senhor Otto Adão Filho; senhora Cloris Casagrande, governadora do Clube Subtenista Região Brasil; Sr. Jack Padek, vice-cônsul da Polônia; Sr. Sérgio Kury, Conselheiro do Itamaraty; Sr. João Darcy, presidente da KUR e a senhora cônsul do Uruguai em Paranaguá, Lêda Borges; minhas senhoras, meus senhores, meus familiares.

Durante esta semana várias pessoas me perguntaram por que é que nós sempre falávamos de grandes líderes africanos ou afro-americanos ou brasileiros em nossas Sessões, e dizíamos a elas que era muito importante falarmos das pessoas do passado, porque eles lutaram bravamente para que os homenageados pudessem aqui hoje estar presentes, porque eles acreditavam que um dia poderia haver a liberdade e igualdade dos direitos humanos, mas, eles desencarnaram e não puderam presenciar aquilo que estava acontecendo no passar do tempo e no passar dos anos. Foi por isso que sempre, nesses 8 anos em que tivemos o prazer e a honra, através da proposição desta magnífica Casa de Leis, estarmos homenageando essas grandes personalidades, resgatando o seu trabalho, porque eles não sabiam que isto foi possível, porque eles morreram antes.

Hoje, Zumbi me pede que eu fale rapidamente de duas pessoas extraordinárias, que talvez os senhores e as senhoras não os conheçam. Um, chama-se Paul Robinson, as músicas que Juáres de Mira cantou. Quem foi Paul Robinson?

Vamos voltar um pouquinho no tempo.

Paul Robinson, nasceu em 9 de abril de 1898 em New Jersey. Ele foi ator e cantor negro. E transformou a canção “Moon River” que vocês acabaram de escutar, de um musical, num hino contra a injustiça e contra a opressão. Ele foi o mais famoso artista afro-americano dos anos 20 aos anos 50. E também um ferrenho ativista dos direitos humanos. Os negros espirituais tornaram-se mundialmente conhecidos, através das suas apresentações. Sua magistral atuação em *Otelo*, de Shakespeare o transformou num grande astro do teatro em 1943. Esteve em 296 performances desta peça na Broadway. Foi o primeiro ator negro de expressão, no cinema. Foi um dos

primeiros atletas negros no futebol profissional americano, e foi o 3º negro a graduar-se pela Faculdade de Direito de Columbia. Em seu cantar, ele tornou conhecidas canções dos povos oprimidos, pois ele acreditava que tinha uma missão na música e uma fé profunda e permanente de realizá-la o melhor possível na defesa do homem comum.

“Não somente como artista eu defendo a causa democrática, mas também como negro. Eu pertencço a uma raça oprimida, que não poderia viver se o fascismo triunfasse no mundo”. Mas, a sua identificação com os movimentos negros, sua luta contra a discriminação o fizeram ser duramente perseguido pela política de “caça às bruxas” do Senador MacCartney.

Em 1950, em um discurso em Nova York, falou que os negros americanos deveriam recusar lutar na Coreia, dizendo que o lugar dos negros era lutar pela sua liberdade, em seu próprio país. Este discurso selou, definitivamente, seu destino. O governo americano o tirou das salas de concerto, o apagou das televisões e simplesmente de todos os meios de comunicação. A Ku Klux Klan ameaçou-o de morte.

Finalmente, o Estado lhe propôs: se você não lutar mais pelos direitos humanos, nós efetivamente vamos lhe devolver todas as suas posições. E ele disse: “não, a minha meta, o meu discurso, minha vida, é continuar lutando pelo bem-estar da minha comunidade”. Isto, em 1930 ou 1940.

Ele teve grandes companheiros próximos. Deboyat, Alberto Instain, o escritor Fastel, entre seus amigos, o líder indiano Neru, Emma Goldmann, Eertrude Einstein, e Neruda lhe dedicou um poema comovente. E, segundo Coreka Scott King, esposa de Martin Luther King, disse: “Paulo defendeu as causas dos direitos civis e da dignidade humana, décadas antes do meu marido.”

Paul Robinson morreu em 26 de janeiro de 1976, aos 77 anos de idade, na Philadélphia, Pensilvânia, mas o seu legado continua vivo. Então, Paul Robinson viveu, lutou e acreditou naquilo que mais tarde Malcon X, mais tarde Martin Luther King deram prosseguimento, porque acreditavam que um dia toda a diáspora afro-americana, afro-brasileira, poderiam ter atingido o seu desiderato.

E Zumbi me pede, rapidamente, que eu vos fale de um nome em que nós passamos quase diariamente numa rua de Curitiba, mas talvez poucos saibam que ele era negro, chamado Saldanha Marinho. Quem foi Saldanha Marinho? Entre o escol do homem que fizeram a república brasileira, sem desdouro para muitos outros proeminentes, sobressai o vulto respeitado de Joaquim Saldanha Marinho, venerado presidente do partido republicano. Nascido em Olinda, a antiga província de Pernambuco, aos 4 de maio de 1816, bacharelou-se em Direito em 1839, Recife. Mudou-se para o Ceará, foi promotor público e secretário de governo, elegendo-se, ainda, como deputado provençal. Foi eleito deputado geral. Veio para a corte, onde fixou residência, abrindo banca de advocacia, onde obteve grande renome. E, em um de seus

discursos, lançou o grito abolicionista; a emancipação dos escravos saía, naquele momento, do seio da maçonaria, onde foi um dos grandes líderes.

Teve vida agitada, política, sendo nomeado presidente da província de Minas Gerais. Em 1865, quando teve a sublime iniciativa de homenagear Joaquim José da Silva Xavier, Tiradentes, mandando erigir um monumento em Ouro Preto. Foi senador e presidiu o Instituto da Ordem dos Advogados do Brasil. Criou a Companhia Paulista de Estradas, um dos fatos mais importantes, naquela época.

Ceará e Pernambuco indicaram-no para o Senado, cargo para o qual foi escolhido em lista tríplice pelo imperador Pedro II. Em 1871, o vapor Saldanha Marinho inaugura a navegação a vapor no Rio São Francisco, vencendo mil quilômetros de extensão, projeto de sua autoria.

Efetivamente, ele deu uma grande contribuição na história da pátria, quer na campanha chamada religiosa, quer na emancipação dos escravos, mas sobretudo como paladino do novo ideal, consumiu suas energias e deu brilho de sua inteligência invulgar.

Em 15 de novembro de 1889, é proclamada a República, no Brasil, pela qual ele tanto lutou. Um ano mais tarde, nas eleições gerais para a Assembléia Constituinte, ele foi eleito. E o deputado Nilo Peçanha apresenta a seguinte moção: “O Congresso convoca, para tornar a República o governo legal, no Brasil e aproveita a primeira oportunidade que se lhe oferece, para render homenagens aos imortais serviços de Saldanha Marinho.”

Seu falecimento, no Rio de Janeiro, em 27 de maio de 1895, emocionou todo o País. E seu ataúde foi carregado pelo presidente da República, Prudente de Moraes.

Vários pronunciamentos se fizeram, naquela oportunidade. E todos, unânimes, disseram: “Saldanha Marinho, efetivamente, foi um dos grandes homens públicos da vida do Brasil”. Ele foi um batalhador formidável. E, nos seus lábios, a palavra era uma lâmina. Nas suas mãos, sua pena era uma clava. E, seus sentimentos, compassivos na sua natureza branda e generosa, faziam-se desenhar os frutos da própria vitória, a causa da liberdade, da igualdade, da fraternidade, através sempre, em toda a sua vida, de um trabalho sempre justo e perfeito.

Este, senhores componentes da Mesa, meus senhores e minhas senhoras, meus irmãos, era um retrato daquela época. Esses dois grandes homens, fizeram história, que pouco a pouco foi-se modificando. E, hoje, nos dias de hoje, não há cientista social que não exalte a notável contribuição cultural que os africanos e seus descendentes, mesmo sofridos e vilipendiados, deram ao Brasil. Eles influenciaram na religião, na música, nas artes plásticas, na literatura, no esporte, na culinária, em quase todos os segmentos da vida cotidiana brasileira.

E, nesta data em que comemoramos mais um ano da Data Nacional da Consciência Negra, é mister que se

implante, sem qualquer tipo de restrição, a verdadeira e tão decantada democracia racial, com igualdade efetiva de direitos, entre todos. Abrindo-se igual oportunidade de acesso para todos, no mercado de trabalho, nos salários, no campo das ciências, das letras e das artes, na política e na vida social de todos os dias.

Na realidade, o objetivo maior de cada indivíduo e de cada nação reside na obtenção de um clima de liberdade, onde a justiça, efetivamente, impere. E a paz no mundo não seja, meramente, uma utopia. Todos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. E Zumbi sempre me pede, a cada vez que venho a esta tribuna ou em outra tribuna, e aquelas pessoas de Florianópolis, de Itaiópolis, de Mafra, que às vezes, de cabeça baixa, não consegue lutar por aquilo que sonham, Zumbi coloca uma frase que não me canso de repetir. E ele pede que vos explique como é formada a pessoa humana, para que o mundo nunca mais se olvide, o mundo inteiro precisa entender que o ser humano é formado de um corpo e de uma alma. O corpo pode se apresentar de forma diferente, pela coloração ou pela pigmentação da pele; mas a alma, a alma não tem cor. A alma é igual, qualquer que seja a pigmentação da pele do ser humano.

E, com este conceito, se todos nós partimos de uma mesma origem, se todos fomos criados pelo mesmo ente supremo, que para uns se chamaria Tupã, para outros Alá, para outros simplesmente Deus, se fomos criados pelo mesmo ente supremo, este ente não cometeria injustiças de criá-los, indiferentemente, naquilo que constitui a verdadeira essência do ser humano, que é a existência de sua alma.

Os homens se aproximam ou se disassociam, pelo que sente sua alma. Mas, se nesta alma, meus amigos, meus irmãos, meus colegas, se instala respeito, dignidade, amor, compreensão, capacidade, tolerância, inteligência, trabalho, tenho a certeza absoluta de que ninguém saberá, como uma espécie de daltonismo coletivo e providencial, que uns podem ser diferentes dos outros, todavia, o germe para que tudo se modifique está em nós mesmos, e principalmente nas novas gerações que se seguem às nossas.

Vamos colocar, primeiro, em nossos corações, os verdadeiros sentimentos de harmonia, de paz, de compreensão, de amor ao próximo e veremos como o mundo, com isto, ficará cada dia melhor. E para que o mundo fique melhor, para que as etnias se unam, para que o Brasil cresça, para que a América Latina cresça, é necessário que o amor seja leve, sincero, que o coração ganhe asas, ao reconhecer o amor verdadeiro, que no simples olhar o amor solte o sentimento divino, que nada impeça do amor ser vivido, que na natureza saibamos encontrar o amor, o amor de Deus, e que o amor seja sublime, reconhecido pelo homem, verdadeiro em sentir, poderoso contra as mágoas, invencível na luta do amor universal. Com amor, brancos ou pretos, nós somos, em sentimento, iguais em dignidade e direitos. Nossos direitos terminam onde começam os direitos alheios.

A comunidade negra se rejubiliza pelos 308 anos de imortalidade de Zumbi dos Palmares, que com suas mãos e seus companheiros africanos ajudaram a construir o progresso deste Brasil surgente. E é fundamental que a compreensão frutifique no sentimento de brasilidade, de todos os cidadãos brasileiros. Mas, além de tudo isto e de todo este reconhecimento, queremos que se pensem, doravante, que a paz do mundo, que a integração de todos os povos devem ser aspirações comuns de todos nós, que a justiça reine em todos os povos e em todas as nações e que o amor impere nos corações de todos nós.

Os negros já são os grandes vencedores, porque fizeram do trabalho o lema maior para o seu progresso, pois nós temos certeza de que o Brasil é o fermento do mundo do amanhã. E neste momento, que é sempre mágico, em que meu coração bate descompassado, em que eu quero dizer alguma coisa e alguém quer que eu diga outras coisas e, no momento em que eu acho que nós deveríamos homenagear e parabenizar Zumbi dos Palmares pelos seus 300 anos, ele me pede um grande conselho que o presente que ele quer dar, ele quer receber, é que eu diga mais alguma coisa, para que possamos aprender, para que possamos compreender, para que possamos atingir nossos objetivos. Ele me pede que eu diga, rapidamente, e que fale que para tudo isso acontecer é preciso termos uma grande auto-estima. E sem auto-estima não vamos a lugar nenhum, ele pede para que possamos ter sabedoria e que precisamos ter paz. Auto-estima é a vivência de sermos apropriados à vida, sentirmos a vida, estando de bem com ela.

A confiança em nossa capacidade para pensar e enfrentar desafios da vida. E a confiança em nosso direito de ser feliz, a sensação de sermos merecedores, dignos qualificados de expressar nossa necessidade e desejos e desfrutar os resultados dos nossos esforços. Porque meus senhores, minhas senhoras, meus irmãos, o mundo mudou. A globalização aí chegou. É importante que a comunidade negra, aqui reunida nesta noite, e seus homenageados entendam que neste mundo globalizado, independente de etnias, de raças ou de países, quem não fizer parcerias será muito difícil continuar trabalhando em qualquer atividade desta vida, para atingir seus ideais. Quem não tiver informações não vai alcançar, também, seu objetivos, porque a informação é o dinheiro do futuro. Quem tem informação tem condição de fechar seus grandes negócios. As pessoas deverão ter uma visão macro, uma visão grande, não uma visão pequena, numa visão de Curitiba, numa visão de Campo Largo, de Florianópolis, mas uma visão de Brasil, uma visão internacional.

E no campo profissional que ele me pede que diga e repita, sempre, aos pais, às mães neste momento, das crianças negras, conversando com o reitor há pouco, ele tinha um compromisso e não pôde ficar, um jovem extraordinário, um reitor extraordinário, ele me dizia: “Senhor cônsul, estamos com menos de 1% dos negros em nossas universidades, a criança negra não está no

primário, conseqüentemente, não está no secundário, não vai estar nas universidades”.

Com o mundo globalizado, quem não dominar internet, computadores, não falarmos um dos dois idiomas, nós seremos uma grande massa sem poder participar do grande desenvolvimento, não do Brasil, mas do mundo inteiro.

É importante que se discuta, que se reflita, as informações que Zumbi pede para dar. Temos que ter uma visão de futuro, transparência, lealdade, uma visão holística de que o mundo mudou. Temos que ter velocidade das nossas decisões. Hoje a melhor empresa é a que ganha da mais lerda. E na África, todos os dias, em parte da África, existe uma grande luta pela manhã. A gazela acorda e começa a correr, porque se ela não correr mais que o leão, ela é devorada. E o leão precisa comer a gazela para se alimentar. Este é o mundo globalizado, é o mundo de velocidade, o mundo em que todos nos precisamos aprender a desenvolver. É isto o que precisamos desenvolver.

Para que isto ocorra, também é necessário termos uma grande auto-estima e é preciso, sim, meus irmãos. Falamos da data nacional, falamos de Zumbi, da sabedoria. E eu quero voz dizer e vos digo agora: para que isto ocorra precisamos ter uma crescente sabedoria divina: proclamai, proclamai, proclamai a retirada das vestes do espírito, para que o corpo possa alcançar a partícula principal de Deus, que o espírito se faça único, que a palavra se faça amor, que a luz se fala na terra, que a paz se faça no coração e que a sabedoria se faça Deus. Em Deus eu confio, em Deus eu sou.

Zumbi me pede que eu cumprimente o senhor presidente desta Sessão, pelo apoio incontestado nesta Casa de Leis, a mais este ágape e que a alegria de termos os dois presidentes, o Nelson Justus e V. Exa. que aqui sempre nos apoiaram, bem como os deputados, dignos representantes do Estado do Paraná, à deputada Luciana Rafagnin, autora da proposta desta solenidade, nossos sinceros agradecimentos; ao Coral Paraná, pelas músicas cantadas, que traduzem fielmente a participação da comunidade negra na cultura brasileira; à Banda da Polícia Militar; ao pianista Luciano Filizzola e ao cantor Juáres de Mira, na magnífica interpretação de um tributo àquele grande homem americano.

Quero, também, neste momento, fazer três agradecimentos especiais: primeiro ao Claré, que por sete, oito anos, em todos os momentos juntos, ele sempre divulgou a causa, a luta, de todos os problemas, de todos os consulados acreditamos no Paraná, principalmente da Câmara de Comércio Afro-Brasileira do consultado do Senegal, um jornalista que divulga tudo que é possível pelas causas afro-brasileiras; segundo, a Iza Zilli, da mesma forma, divulgando a vinda de missões comerciais, de ministros, embaixadores. Muito obrigado Iza, muito obrigado, Claré.

Uma pessoa que eu prezo muito e que gosto muito e sempre digo, o tempo, a vida, o mundo, o destino, e

vejam o que o destino faz: há muito tempo atrás, Juril Carnasciali era minha professora de português no Colégio de Plácido e Silva, onde era uma das diretoras, e lá eu estudei e aprendi e lutei e lá eu dirigi o diretório em que ela era diretora, e lá ela me prestigiou e lá eu saí formado. E eu me lembro tão bem, não sei, Juril, se você se lembra, como presidente do diretório, eu queria fazer um baile e nós não tínhamos dinheiro, naquela oportunidade, mas eu sempre sonhei grande, eu sonhava grande, eu não queria fazer uma festa, um baile, num clube qualquer. E aonde eu queria fazer um baile?

No Clube Curitiba, onde custava caro o aluguel, que custava caro tudo. E onde é que eu fui? Na Juril Carnasciali. Disse: “Juril, preciso fazer uma festa, um baile”. E ela disse: “Pode fazer, que eu banco a festa e pago a festa”. E fizemos uma grande festa da nossa colação. E, veja que destino maravilhoso, passa o tempo, passa a vida, eu saí diplomado, a Juril continua, eu tenho a honra e alegria de homenagear minha grande professora, que também em todos os momentos tem prestigiado todas as notícias que mandamos a ela, no seu jornal. Obrigado, Juril, pelo apoio que você sempre nos deu. E obrigado se estou aqui, porque você sempre foi uma grande professora.

Muito obrigado.

Meus senhores e minhas senhoras, eu deixei falar um pouco o meu coração. Mas, quero mais uma vez parabenizar todos os homenageados. Homenageados que conheço, como o Walter Xavier, amigo de infância, menino exemplar, vizinho, sua esposa minha vizinha, nós tínhamos 14, 15 anos. Então, meu coração bate de uma maneira totalmente diferente.

Quero parabenizar todos os senhores e senhoras, nesta tarde, pelos seus sucessos pessoais alcançados, que nesta cerimônia consagra. E apenas nos resta fazer um apelo, sentido e respeitoso, àquele poderoso senhor que traz os mais variados romances na vida de cada um, que chamamos de destino. E que nesta infinita parede branca do universo, que é o futuro, que vocês escrevam no romance da vida de cada um dos senhores e das senhoras, em letras de ouro, novas páginas de êxito, de vitória e triunfos, para seus filhos e netos, permitindo que por muito tempo, suas atividades profissionais possam ser somadas, conjugadas, em favor do bem-estar do homem e da comunidade brasileira e mundial. Embora empobrecida e às vezes violadas, continuam sendo a grande e maior riqueza da humanidade.

Esse era o sonho de todos os grandes líderes afro-brasileiros, afro-americanos, africanos e seus descendentes, que me pedem que vos fale algumas palavras, invocando uma palavra mágica chamada paz.

Se nós olharmos num livre debruçar de atenção nos quadrantes do mundo afora, veremos efetivamente que a palavra que mais marca, como um sulco trágico a época que nós vivemos, esta palavra, sem dúvida, seria a incompreensão. E como os homens estão distantes de seus desígnios de paz, justiça e fraternidade! De fato, se

olharmos para a grande nação norte-americana veremos que eles não se voltam contra irmãos, lutando, matando, morrendo, brigando, por uma simples pigmentação da pele. Se olharmos para o conturbado panorama do oriente médio, nós veremos uma repetição quase permanente de uma luta histórica. E se olharmos a região do Golfo Pérsico, veremos países insuflados pela dominação econômica e pelo fanatismo religioso, uma luta sem trégua, em que irmãos vivem matando e morrendo, num verdadeiro caos de implicações imprevisíveis.

Enfim, meus senhores, tivemos a verificação que independente disso famílias se desintegram por incompreensão. Pais renegam filhos. Filhos agridem pais. Tudo isso nos leva a crer que os homens não mais se entendem. Mas, eu queria dizer aos senhores: se olharmos ali fora, na Praça Tiradentes, na Praça Osório, em qualquer lugar, vamos ver homens, mulheres e crianças que trabalham em fábrica de calçados que não têm calçados para usar. Homens, mulheres e crianças que trabalham em fábricas de roupas e não têm roupas para usar, que trabalham em fábricas de remédios e não têm remédios para tomar.

Por tudo isso, eu vos digo: juntos, unidos, pensamos na paz. Os noticiários mostram o que está acontecendo com a juventude, com os crimes que abalam o mundo. Por tudo isso eu vos digo e repito para que nós, juntos, possamos ter paz.

E Zumbi pede paz, também, no seu aniversário, para que o mundo tenha paz. Pai, diz ele, quando Seu nome for paz, o meu será amor. Pai, quando Seu nome for paz, o meu país será de amor. Pai, quando, quando o Seu nome for paz, o meu coração será só de luz. Pai, quando Você vier a mim, meu coração será só de paz. Paz ao mundo do meu país, paz ao meu coração, que é de meu pai. Paz ao meu país, que é do meu Pai. E quando o mundo do meu Pai for de amor, o amor trará a paz.

E para que tudo isto possa ocorrer, Zumbi pede que nesta tarde, quase noite, uma noite com certeza de resgate, de que todos os líderes africanos e seus descendentes aqui estão, com os olhos marejados de lágrimas por participarem desta homenagem aos seus irmãos.

Junto, agora, pedem para que possamos demandar desta extraordinária Casa de Leis uma energia para a paz no mundo, pedindo neste momento a todos os senhores que, por gentileza, fiquem de pé e num único pensamento ele nos pede que façamos aquela prece que o senhor do mundo nos ensinou, para que possamos, no mundo, nos entender, que todos nós conhecemos: “Pai nosso que estais no céu....”

(A oração “Pai Nosso” é proclamada por todos)

Se houver paz, haverá desenvolvimento. E, concluindo, apesar de todos esses conceitos, por incrível que pareça, em qualquer parte do mundo, em qualquer lugar, meus irmãos, sempre se ouvirão vozes em discordância, expressando oposição sem alternativa, descobrindo o

errado, nunca o certo, encontrando a escuridão em toda a parte e procurando exercer influência, sem aceitar responsabilidade. Mas, quem deixa de fazer por medo de errar, ignora que a vitória é o fruto da experiência adquirida nas lutas através das próprias derrotas.

Roosevelt, num grande momento de inspiração disse: “É muito melhor arriscarmos coisas grandiosas, alcançarmos trunfos e glórias, mesmo expondo-nos a derrotas, do que formarmos fila com os pobres de espírito, porque não sofrem muito e nem gozam muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, pois não conhecem nem vitórias e nem derrotas”. É muito difícil podermos controlar o vento, mas com persistência, poderemos ajustar nossas velas para irmos na direção que planejamos. Os homens são fortes quando representam idéias fortes e fracos quando a elas se opõem. Pois esperar não cansa diante de tudo, porque existe Deus. E Deus só existe quando e enquanto existe esperança.

Parabéns, Zumbi dos Palmares, pelo seu aniversário e de todos os líderes africanos e seus descendentes. Vocês não morreram em vão. Aí estão seus filhos todos, de pé, todos eles recebendo seu prêmio, pelo seu trabalho. E também, obrigado pelos ensinamentos desta noite. Obrigado pela presença de todos. Tenham certeza absoluta de que todos os descendentes africanos estão muito felizes porque acreditaram numa luta sem trégua, e que hoje, através desta Casa de Leis, por 8 anos, conseguimos irradiar força não só para a raça negra, força

para todas as etnias, para que juntos, de mãos dadas, possamos construir uma Curitiba melhor, um Paraná melhor, uma Santa Catarina melhor, um Brasil melhor e um mundo melhor.

Obrigado pela presença de todos!

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Tadeu Veneri)

Esta Presidência deseja expressar seu mais profundo agradecimento pela presença das mais altas autoridades civis, militares e eclesiástica, dos representantes do Corpo Consular, a Banda de Música da Polícia Militar do Paraná, ao Coral Paraná, ao solista Juáres de Mira, bem como dos demais presentes que aqui compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo paranaense, convidando a todos para se dirigirem ao salão social deste Poder, onde os homenageados receberão os cumprimentos.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná e cantado pelo Coral Paraná, após o que estará encerrada a presente Sessão.

Levanta-se a Sessão.